

G E , empossou o tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES, no alto cargo. Ao fazê-lo, mencionou-lhe os títulos que o tornavam credenciado para aquelas funções, acrescentando, por fim, que se lhe oferecia mais uma oportunidade de poder continuar a trabalhar pela pátria, fora do seu quadro profissional, de vez que, passando a servir ao I B G E , ele permaneceria ao serviço do Brasil.

Disensavam, a seguir, o Eng.^o MOACIR M F SILVA pelo Diretório Central do C N G de que é membro, e o Eng. VIRGILIO CORRÊA FILHO, em nome do funcionalismo da Casa, tendo o tenente-coronel DE PARANHOS ANTUNES, em seguida, agradecido as referências a sua pessoa. Em rápidas palavras, fez referências às atividades do senhor presidente do I B G E , desembargador FLORENÇO DE ABRU, como historiador, geógra-

fo e homem público. Quanto ao Conselho Nacional de Geografia, salientou a contribuição que vem prestando à metodologia do ensino da Geografia, à sistematização das pesquisas geográficas e à uniformização dos trabalhos da Geografia Matemática no Brasil.

Destacou a tarefa atribuída ao Conselho, de levar avante a conclusão da Carta Geral do Brasil, ao Milionésimo, de prosseguir nos levantamentos de coordenadas do território nacional e expedições geográficas pelo interior do país. Dos trabalhos já apresentados pelo Conselho mereceram destaque do novo secretário-geral do C N G , as folhas da carta geral do Brasil, já publicadas, os trabalhos de pesquisas geográficas levados a efeito pelos geógrafos de seus quadros; as várias publicações onde são inscritas valiosos trabalhos geográficos etc.

Açude Cocorobó

O engenheiro FÉLIX VIEIRA, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas junto ao Conselho Nacional de Geografia, fez em remissão de 9 de junho corrente do Diretório Central, uma comunicação sobre o projeto de construção de um açude na bacia do rio Vaza-Barris ou Irapianga, no município de Euclides da Cunha, estado da Bahia. Salienta o Dr. FÉLIX VIEIRA em sua comunicação:

Entre os açudes incluídos no plano de obras contra as sêcas figura um, estudado e projetado para a bacia do rio Vaza-Barris ou Irapianga, que, dado o local em que vai ser construído, tem um interesse muito especial para a geografia e para a história de nosso país.

Trata-se do açude Cocorobó, cuja barragem ficará a uns poucos quilômetros a jusante da vila de Canudos, no município de Euclides da Cunha, no estado da Bahia.

Os açudes existentes no polígono das sêcas não submergiram cidades ou vilas, mas o de Cocorobó vai fazer desaparecer, submersa nas águas do Vaza-Barris — e aí está a sensação para a geografia e a história pátrias — aquela celebrizada vila baiana, o “araial de Canudos”, de tão triste memória, pelos lamentáveis fatos ocorridos ali há mais de meio século.

E assinalemos, entre parêntesis, esta ocorrência curiosa: a coincidência do meio centenário dos *Setões*, o formidável livro geohistórico de EUCLIDES DA CUNHA, com a no-

ção da alucinação fisiográfica daquele trato do município que ostenta o nome consagrado desse nosso singular e maravilhoso escritor, alteração essa de que resultará o sumiço daquilo que foi o reduto de “Antônio Conselheiro”.

PEDRO CAMION, o magnífico reitor da Universidade do Brasil, em crônica cintilante recente, comentando o anunciado desaparecimento de Canudos, diz que esse velório histórico terá o destino de São João Marcos: “Vai desaparecer sob um lençol de água fertilizante e no fundo dessa lagoa artificial afogado e sumido, sem que nada recorde, à superfície, o mais famoso reduto que neste país houve do fanatismo heróico, centro fabuloso de um drama sem semelhante na vida brasileira jazará num perpétuo silêncio”.

E depois de classificar como mais uma façanha da engenharia brasileira a barragem que vai represar o Vaza-Barris “entre as rampas do Cambaio, ao longo do Mamunquém, cortando as remotas estradas de Uauá e de Canabrava, apoiada nos montes da Favela e da Fazenda Velha”; e após comentários outros sobre essa “Tróia de lama e palha” que, em seu conceito, foi Canudos, assim conclui:

“Faz-se-á o açude. É a prosperidade. Mas, que se inscreva nos muros da nova represa as palavras solenes de EUCLIDES: Canudos não se rende!”

O projeto do açude de Cocorobó está sendo ultimado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas. Vai ser mais uma

das grandes obras que a sistematização do combate ao flagelo de nossas zonas semi-áridas vai erguer na área do polígono das sêcas

Segundo esse projeto, uma barragem de terra, lançada em curva, com a extensão de 754 metros e altura de 33 metros, auxiliada por outra de menor porte, represará, a alguns quilômetros abaixo de Canudos, o Arapiuança ou Vaza-Barris, para inundar uma área de 4 500 hectares, armazenando com isso 245 milhões de metros cúbicos dessa corrente potâmica e afogando para sempre aquela vila e a mística fanática que a celebrou com uma guerra fratricida

A citada repartição técnica do Ministério da Viação estudou e projetou primeiro

uma açudagem visando a conservar Canudos. Mas, ante o diminuto volume de água dessa açudagem, que não atenderia a área a que deve servir o Cocolobó, o Departamento das Sêcas foi forçado a sacrificar a vila histórica, preparando o projeto em últimação, a ser em breve submetido à aprovação do governo

Assim, quando esse grande lago artificial com os seus 245 milhões de metros cúbicos de água doce começa a dar vida e prosperidade às glebas circunvizinhas, Canudos terá morrido, desaparecido da face da terra brasileira, dêle só restando o morto famoso da Favela, aflorando na bacia hidráulica, insubmisso e insubmissível, a lembrar com a sua altivez orográfica que ali foi Canudos!

16.º Aniversário do Conselho Nacional de Geografia

Comemorou-se em 29 de março último, o décimo sexto aniversário do Conselho Nacional de Geografia. Como acontece todos os anos nessa data, foram levadas a efeito, por parte do C N G, solenidades alusivas à data de sua criação. Uma missa foi celebrada na parte da manhã

Em relação ao fato, o Dr. VIRGILIO CORRÊA FILHO, conhecido historiador e geógrafo, diretor da Divisão de Administração do Conselho, publicou no *Jornal do Comércio* o seguinte artigo:

A comemoração do 16.º aniversário do Conselho Nacional de Geografia, discretamente celebrado, como lhe exigia a condição atual, de convalescente de grave crise, ainda uma vez proporcionou ensejo à recordação de suas origens, em que atuaram preponderantemente individualidades devotadas aos estudos geográficos, estimulados por patriotas ansiosos de ver o Brasil colocado entre os países mais adiantados na especialidade

A melhor ocasião tompeia do Congresso Internacional de Geografia, reunido em Paris, onde o delegado brasileiro, Prof. A. J. DE SAMPAIO, sentiu a conveniência de promover a organização, no país, de um órgão apropriado aos estudos geográficos

Os seus esforços, porém, junto à Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, atual Sociedade Brasileira de Geografia, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, apenas conseguiram preparar ambiente propício pa-

ra a recepção do Prof. E. DE MARLONNE, quando esteve nesta capital, a 25 de julho de 1933, em propaganda cultural da União Geográfica Internacional. Como seu secretário-geral, sugeria a formação de um centro de estudos, que se incumbisse dos problemas da Geografia brasileira

Mais incisivamente insistiam nos mesmos propósitos os Profs. P. DEFFONTAINES e P. MONBEIG, a cujo saber recorrem as Universidades de São Paulo e do Distrito Federal, para as suas cátedras especializadas

Eram, porém, paladinos exclusivos da Geografia, a cuja doura pregação contemporaneamente se articulou a do apóstolo da estatística

Trazia MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS a sua experiência, exercitada em Minas Gerais, que lhe confiava a direção dos serviços estatísticos

Organizara, então, o *Anuário Estatístico do Estado*, a *Divisão Administrativa e Judiciária de Minas Gerais*, o *Atlas Corográfico Municipal* e outras contribuições que lhe patentearam a vantagem de associar a Geografia à Estatística

E assim, quando, vitoriosa a Revolução de Trinta, julgou azado o momento para a reforma que ideara, transferiu o seu posto de trabalho para esta capital, onde se tornaram conhecidas suas aspirações

Em longos e densos artigos, acolhidos pelo *Jornal do Comércio*, advogou a aplicação dos princípios que lhe abriavam o en-